

# Bruno Tolentino – Um prelúdio

Amadureci aos poucos,  
cresci muito devagar  
como os álamos e os loucos  
e acabei indo morar

na Casa dos Homens Ocos,  
um charco pardo ao luar  
entre o tempo morto, os roucos  
rugidos do vento e o mar.

Lá se vive sem querer;  
lá ouvi uma elegia;  
dou-a aqui tal qual ouvi-a

ao cair do entardecer  
sobre a charneca vazia,  
os pântanos que há no ser.

**Bruno Tolentino, A balada do cárcere**